

Acervo em Foco: Rochelle Costi

Na produção artística de Rochelle Costi (Caxias do Sul, RS, 1961 - São Paulo, SP, 2022), os espaços domésticos e os objetos que os constituem aparecem como elementos capazes de revelar aspectos da vida cotidiana que ultrapassam sua dimensão funcional. Para a artista, o ambiente privado pode ser compreendido como um arquivo de modos de vida, no qual os objetos, seus usos e suas transformações funcionam como vestígios de uma identidade e de uma condição social. A obra *Mudanças (ascensão econômica)* (2000), pertencente ao acervo do MAC RS, retoma esse interesse e introduz uma dimensão temporal e narrativa na obra: o mesmo quarto é apresentado em dois momentos, diferenciados pela alteração de seus móveis.

No primeiro registro, a disposição do mobiliário permite uma visão ampla do ambiente, com os objetos distribuídos de maneira funcional. Na segunda fotografia, entretanto, a reorganização do cômodo altera a percepção do espaço. Um grande armário é colocado diante da janela, voltando suas costas para o observador e interrompendo a visão do ambiente. A transformação não está, portanto, apenas na substituição dos móveis, mas também naquilo que a nova configuração passa a ocultar.

Esse procedimento se relaciona diretamente ao modo como Costi constrói sua produção a partir da observação e da organização de elementos cotidianos. Em diferentes momentos de sua trajetória, a artista voltou-se para objetos banais, espaços privados e situações ordinárias, tratando-os como vestígios capazes de produzir narrativas sobre indivíduos e os contextos em que estão inseridos. A fotografia, nesse sentido, aproxima-se de uma prática de coleta e organização: mais do que registrar o cotidiano, Costi seleciona, enquadra e reorganiza seus elementos para fazer emergir relações que tendem a permanecer invisíveis.

O título, *Mudanças (ascensão econômica)*, orienta a leitura da obra para além de uma alteração na organização do quarto. A ascensão econômica permanece como hipótese construída pelo observador a partir dos sinais deixados no ambiente. Costi transforma, assim, o espaço privado em uma espécie de retrato indireto, no qual os sujeitos não aparecem, mas podem ser imaginados por meio das coisas que os cercam.

Outras obras da artista podem ser conferidas na exposição *Rochelle Costi: Tudo é rua*, com curadoria de Gabriela Motta e Fernanda Albuquerque, em cartaz na Sede 4º Distrito do MACRS até 31 de janeiro de 2027.

Setor de Acervo do MAC RS